

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361829

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 4\$00

A PROPÓSITO DE «PODER LOCAL»

FOI este o tema que o actual governador civil, dr. Almeida Carrapato, versou em presença do almirante Pinheiro de Azevedo, ao tempo primeiro-ministro. Salientando que a própria Constituição consagra o princípio da descentralização, enumera então dois pontos indispensáveis, para que essa ideia descentralizadora tivesse possibilidades de fazer-se.

O primeiro ponto diz respeito à definição de competências, atribuições, organização das autarquias, a serem ainda promulgadas por leis emanadas do Governo. O segundo ponto é o de uma reforma fiscal, que permita uma repartição dos impostos arre-

cadados mais favorável às autarquias, isto é, às regiões e às actividades económicas nelas existentes, criadoras da riqueza.

À primeira vista, a função do Estado, ao centralizar a maior percentagem da riqueza criada por cada região e

por Deodato Santos

seus habitantes, seria a de ir em apoio às regiões menos favorecidas ou com menos potencialidades, criar meios de fazer funcionar as energias adormecidas, incentivar a produção de bens deficitários, num programa que, sendo vasto e à escala dos interesses colectivos, não deixaria de estar ligado às características e possibilidades latentes da zona em questão. Apenas sob esta perspectiva, é possível concii-

(Conclui na 4.ª página)

COMEMORA-SE EM 29 DESTE MÊS O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE BERNARDO DE PASSOS

RETALHOS DA SUA VIDA E OBRA (I)

por José Manuel Belchior

BERNARDO Rodrigues de Passos nasceu a 29 de Outubro de 1876 em S. Brás de Alportel, na altura modesta aldeia do concelho de Faro. Coube a essa humilde aldeia, pequenina, como era então, ali, no colo da serra, debruçando-se curiosa para o mar, o justo orgulho de ser terra-mãe do poeta. Nasceu nessa aldeia caracteristicamente portuguesa, um aconchegado de casinhas brancas, enfileiradas por aqui e por ali, sem orgulho nem vaidade. Nasceu o poeta nessa pequena aldeia que se agasalhava, silenciosa, nas sombras das noites escuras, quando os namorados, no enlevo das carícias e paixões pediam esmolas de luz à via láctea para oferecerem aos olhos das suas

bem-amadas; nessa aldeia, sem luzes estonteantes à moderna, onde surgiam às vezes rastos de luz de pirilampos por entre as ervas secas, crescidas, das ruas raramente passeadas. Noites em que Bernardo começou também a namorar as... estrelas.

Ali nasceu o poeta, e poeta «sem que o soubesse», viveu ali a sua mocidade. Lugar de paz e silêncio, onde a luz e a vida morriam com o dia, e o bulício só vinha por festas e aleluias, na algararra de serrano, dados à folia.

A terra do poeta, era então, humilde, modesta, pacata e simples, (Conclui na 3.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

Na normalmente complicada problemática internacional, assume agora particular relevância o caso rodesiano.

Como se sabe, a emancipação concedida pelo nosso País às antigas colónias de África, deu novas forças aos movimentos nacionalistas negros, que têm intensificado esforços para poderem vir a usufruir dos direitos que nos respectivos países, o facto essencial de estarem em esmagadora maioria lhes confere.

Na «berlinda», neste aspecto, encontra-se a antiga colónia inglesa (Conclui na 3.ª página)

UNICIDADE E PLURALISMO

A FORÇA dos trabalhadores, está na sua unidade. É velha, esta sabedoria. Sabem-no os operários e os camponeses, os empregados e os mineiros, os construtores e os pescadores, os senhores e os escravos. Porque aos senhores não escapa que, quanto mais forte for a união dos membros da classe trabalhadora, mais dificuldade tem o patronato, os capitalistas, em dominá-la. Pese, muito embora, o facto dos trabalhadores não terem, regra geral, instrução, e os senhores do patronato serem, normalmente, muito instruídos, mercê das condições materiais, económicas e financeiras, da sua classe de privilegiados lhes proporcionarem a facilidade de saberem falar muito bem, como falam, normalmente, os instruídos, os senhores doutores.

O movimento sindical é, normalmente, parte integrante dos traba-

por António do Rio

lhadores. Também é verdade que os patrões se organizam em «sindicatos». Mas, esses, são apenas os dos senhores capitalistas, feitos para continuarem a desfrutar a preponderância patronal sobre a força numérica dos trabalhadores. O que nos interessa falar, agora e aqui, é no que aos trabalhadores diz respeito.

Os sindicatos da classe operária foram criados, reforçados, aperfeiçoados, pelos membros da classe produtora que, desta maneira, se sentem conscientemente mais fortes para melhor poderem, e sabermos, defender os seus verdadeiros interesses de classe. Unidos, nos seus sindicatos, os trabalhadores são como que uma grande família, puxando todos para o mesmo lado — para o seu lado, para o lado dos que sofrem as injustiças e as ganâncias patronais e dos capitalistas nacionais e estrangeiros.

Os interesses dos trabalhadores, como classe, são comuns. E, naturalmente, para melhor poderem defendê-los, têm de procurar a união, reforçar a sua unidade. Parafraseando o que foi a palavra mágica, de alegria e de confiança do povo português, logo após o 25 de Abril de 1974: «O Povo, unido, jamais será vencido», podemos afirmar que: «Os trabalhadores, unidos através dos seus sindicatos, jamais serão vencidos».

Nestes últimos meses, tem-se falado bastante na necessidade de unidade dos trabalhadores. Depois que o Secretariado da Intersindical Nacional, central única dos trabalhadores, anunciou, em Coimbra, num dos primeiros meses deste ano, a sua intenção de antecipar o seu Congresso e de dar ao mesmo uma tónica de completa abertura a todos os trabalhadores e sindicatos, quer estivessem, ou não, filiados

(Conclui na 3.ª página)

NA REUNIÃO DE COMANDANTES DOS BOMBEIROS DO ALGARVE FOI PRECONIZADO TODO O POSSÍVEL APOIO À RECÉM-CRIADA CORPORAÇÃO DE ALBUFEIRA

DECORREU no antigo Teatro Letes, de Faro, a reunião bimestral dos comandantes das Corporações de Bombeiros do Algarve, desta vez a cargo dos Bombeiros Voluntários (Cruz Lusa) da capital algarvia.

Presidiu o sr. Paulo Domingos, em representação do governador civil do Distrito, ladeado pelos srs. tenente-coronel Teixeira Coelho, inspector de Incêndios da Zona Sul; dr. Rocha da Silva, presidente do Serviço Nacional de Ambulâncias; Ataíde Ferreira, presidente dos Voluntários de Faro e comandantes Manuel Manta, da Liga dos Bombeiros Portugueses; José Filipe Ribeiro, delegado da Federação dos Bombeiros do Algarve; Herculano Pombinho, dos Municipais de Oihão,

que leu a acta e o diverso expediente relacionado com a sessão anterior; e Armando Martinho Romão, dos Voluntários de Faro.

O comandante José Filipe Ribeiro fez considerandos sobre os resultados do Congresso Nacional dos Bombeiros, recentemente realizado na Guarda, após o que foram focados alguns aspectos do transporte em ambulância, de doentes ou feridos a partir do Hospital Regional de Faro, ficando assente que sairia dos comandos dos bombeiros e não do Hospital um plano de entendimento para o transporte de sinistrados para os hospitais de Lisboa.

Foi também abordada a questão (Conclui na 4.ª página)



Imagem da velha ponte romana de Tavira, colhida do jardim público

CONCERTO À NOITE EM TAVIRA

NOITE de segunda-feira, em Tavira. Enquanto, no recinto da feira de S. Francisco, moços, moças e adultos passeavam sob os renques de luzes ou davam movimento às pistas de automóveis, ou ainda, assistiam, interessados, ao desbobinar do filme que se projectava no pavilhão do Secretariado para a Animação do Algarve, a Banda de Tavira, reforçada, como se tornou hábito, por músicos de

outras «latitudes», dava um concerto no jardim da cidade.

Também o concerto tinha público: largas dezenas de pessoas, de todas as idades que, por qualquer motivo, particular ou não, próximas ou distantes do coreto, ouviam a música, faziam comentários e aplaudiam, no final de cada número. Junto a nós, um antigo «flautista», já na casa dos 70, trazia uma das árias ouvidas e evocava os êxitos da Banda Municipal, nos «bons tempos» de Herculano Rocha ou nos mais recentes do saudoso Sebastião Leiria.

Agora, o «maestro» era o sr. Aureliano Alves Leite, também compositor, que regia, com carinho, a vintena de executantes. Tocaram a «Moncorvenses», de Chicória; os «Devaneios Campestres», de Sousa Morais; a «Libertinagem», de N. N.; «El relicário», de José Padilla; «Suite n.º 2», de Ribeiro Dantas, finalizando com o «paso-doble» «Límites», de Aureliano Leite.

Nos seus comentários, alguns assistentes lembravam aquilo a que chamaram de «crise das bandas», com principal motivo na extinção, há décadas, de grande número de

(Conclui na 4.ª página)

Sessão musical na Casa do Algarve

NA Casa do Algarve em Lisboa, realiza-se às 21 horas do dia 16 deste mês um recital de violão-solo e acordeão, pelo artista algarvio Manuel António Casaca, que executará trechos de música popular e regional portuguesa.

Faz a apresentação do artista o sr. Arnaldo Martins de Brito.

Estudo das areias do Algarve

TENDO em vista o fabrico de betões no Algarve, está o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Serviço de Materiais de Construção) através da sua Secção de Faro, levando a efeito um estudo sobre as areias da nossa Província. Os trabalhos já foram iniciados, compreendendo um levantamento geral dos locais de extracção de areia, para detecção das suas diferentes qualidades.

Pretende-se obter amostras das areias, desde as mais finas às mais grossas, possuindo as mesmas muita, pouca ou até nenhuma argila, no caso das areias de areeiro e muitas ou poucas conchas no das areias do mar.

Cada amostra deverá ter cerca (Conclui na 4.ª página)

À saúde é a maior riqueza

EMAGRECER

Emagrecer é a preocupação da maior parte das pessoas. Porém, poucas conhecem a natureza da sua obesidade. Pode-se sempre emagrecer, desde que se deseje. A vida do homem, por exemplo, pode ressentir-se com isso.

Cuidado com os maus conselhos, os remédios de curiosos, jejuns excessivos, massagens ou regimes severos. Análise o seu caso com o seu médico.

FOI INAUGURADA EM MESSINES A EXPOSIÇÃO «JOÃO DE DEUS VISTO PELAS CRIANÇAS»

CONFORME estava previsto no calendário de actividades para o mês de Outubro, do Secretariado para a Animação do Algarve, foi inaugurada em S. Bartolomeu de Messines, a exposição «João de Deus visto pelas Crianças».

O Jardim Escola de S. Bartolomeu de Messines encheu-se de trabalhos vindos dos mais variados pontos do País, alguns de uma ingenuidade terna, outros mostrando grande sensibilidade, aqui e além

uns tantos a mostrar artistas em embrião.

Na generalidade, uma exposição a todos os títulos digna do poeta. O Rocal Clube de Silves está de novo de parabéns por mais esta iniciativa em prol da cultura.

A exposição esteve patente, em S. Bartolomeu de Messines, até 6 deste mês, e estará em Faro, de 14 a 27 de Outubro, e em Novembro, em Loulé, de 2 a 9; em Alcoutim, de 16 a 20 e em Aljezur, de 23 a 27, após o que seguirá para Lisboa.



Terreno vende-se

Com cerca de 10 hectares. Bom para hortas. A cerca de 2 km de Olhão, no Lugar de Pechão.
Trata telef. 0099 - 22126 ou Maria dos Anjos L. Moura — Quinta de Monteselos — Vila Real Trás-os-Montes.

CRÓNICA DE FARO

por Marcelino Viegas

Afinal (também pergunto), como é?

ONTEM fiz a minha manhã na praça. Fiquei com vergonha e medo dos preços. Astronómicos. Exorbitantes, aqui e ali. Em tudo desajustados à capacidade média de compra do povo donde sou e por quem luto.

Vi, amigos, muitas damas-bem-e-assim-assim, de lábios revoltados e olhos tristes, desdobrando notas e notas, daquelas folhas que (não há muito) davam e sobejavam para uma vitaminada e proteica semana e agora, senhores, mal chegam para uma vez.

E a inflação, justificam uns. A carestia natural da vida, apregoam outros. Uma ova! — digo eu: que sou de cá, vivo do ordenado mensal e tenho lá em casa mais duas bocas!

Porque, na realidade, muito há que ultrapassa o entendimento comum do zé-da-rua, nisso não alinho.

Porque no protesto que aqui deixo não estou sozinho. Outras vezes se erguem. Como esta do «Jornal do Fundão» (semanário profundamente afecto ao partido governamental, todo ele «ps-ps»):

«Paralisada ou cúmplice, a fiscalização das actividades económicas está a permitir os mais sórdidos abusos contra o débil orçamento de pobre, e remediados. Nascida de um clima de irresponsabilidade que ninguém trava, a desfaçatez atingiu os limites do hábito consentido. Nem durante a guerra de 39/45 se foi tão longe. Bacia-lhou a 180\$00, carne de vaca a 160\$00, fiambre nos armazéns à espera da subida — um nunca acabar de roubalheiras impunes».

E caso para perguntar, usando o consagrado título da rubrica que o ex-ministro Magalhães Mota saenou da RTP:

— Afinal como é?
Talvez fosse altura de impor o regresso aos «ecrans» televisivos, do corajoso Pitagás Antunes!

SERVÍCIO OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

Trespasa-se

Café-Bar Austrália na Estrada Faro-Portimão, frente à Fábrica do Sumol.

Contactar telef. 25007.



UM SERVIÇO DE AGÊNCIA DE VIAGENS REALMENTE COMPLETO





Passaportes · Viagens IT Reserva de Hotéis Passagens · Cruzeiros e Excursões (País e Estrangeiro), etc.



STAR
A sua Agência de Viagens e Turismo

Faro, R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

ECOS

Partidas e chegadas

Por motivos profissionais, seguiu com sua esposa para Lisboa, onde permanecerá por um período de três meses, o sr. Alvaro Campero Munhós, enfermeiro em Vila Real de Santo António.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Floripes de Sousa Cardoso, nosso assinante na Alemanha.

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção, com sua esposa e cunhada, o nosso colaborador sr. Francisco Teodósio Neves.

Com sua esposa sr.ª D. Carmem Villalobos está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Mário Branco, nosso assinante em Casablanca — Marrocos.

Casamento

Na ermida de Santo António do Alto em Faro, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Isilda Maria Martins Machado, filha da sr.ª D. Maria Celeste Martins Machado e do sr. José Nunes Machado com o sr. eng. geog. Carlos Manuel Gomes de Magalhães, filho de D. Ester Adelaide Gorge Gomes e de Luís Filipe Maceira de Magalhães, já falecidos. Foram padrinhos pela noiva a sr.ª D. Gracinda de Sousa Lobato Monteiro e o sr. Francisco Martins Monteiro, e por parte do noivo a sr.ª D. Marcela da Conceição Chagas Machado e o sr. major de Eng.ª João José Roberto Domingues. Os noivos que fixaram residência em Cascais seguiram em viagem de núpcias para a Madeira.

Gente nova

Na Clínica de Aschaffenburg (Alemanha), deu à luz uma criança do sexo masculino, que recebeu o nome de Hélder Lopes Pereira, a sr.ª D. Joaquina Maria Mártires Lopes Viegas, esposa do nosso assinante sr. Eugénio Pereira Viegas.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; domingo, Higienic, segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira e quinta-feira, Baptista.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves, segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã Madeira, domingo, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã Moderna; domingo, Carvalho; segun-

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 2 22 81 — CASTRO VERDE.

da-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Cerimónia sangrenta»; amanhã, «Uma loira para todos»; domingo, «A casa das pombas»; terça-feira, «Tragam-me a cabeça de Alfredo Garcia»; quarta-feira, «Defensores da cidade»; quinta-feira, «A grande luta».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «Júlia e os homens»; domingo, «O curandeiro de alcova»; terça-feira, «O tecto de cristal»; quinta-feira, «Os corsários da Ilha Verde».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matiné e soirée, «Papillon»; domingo, em matiné e soirée, «Criado para todo o serviço»; terça-feira, «Wang Yu, o rei do Karaté»; quarta-feira, «Um violino no telhado»; quinta-feira, «Emmanuelle, a antivergem».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «007 — ordem para matar»; domingo, «Balbúrdia no Oeste»; terça-feira, «As novidades»; quarta-feira, «Abutres na cidade»; quinta-feira, «Insólito destino».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Tarzan e os inimigos da selva»; domingo e segunda-feira, «Paul e Michelle»; terça-feira, «O assalto dos Dobermans»; quinta-feira, «O maior espectáculo do mundo».

Em PADERNE, no Cine-Paderense, amanhã, «Amor entre mulheres»; domingo, «Profissão: aventureiros».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Insólito destino»; amanhã, «Maciste contra os monstros»; domingo e segunda-feira, «Emmanuelle, a antivergem»; terça-feira, «O estranho mundo de Daisy Clover»; quarta-feira, «Decameron n.º 2»; quinta-feira, «Madly, a outra mulher».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «O trevo das cinco folhas»; domingo, «Karaté em Hong Kong»; terça-feira, «O solitário de Nevada»; quinta-feira, «A mulher felina».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A culpa foi de Nero»; amanhã, «Gigantes do mar»; domingo, em matiné, «Calcinha de surpresas» e em soirée, «Emmanuelle, a antivergem»; segunda-feira, «Emmanuelle, a antivergem»; terça-feira, «Amor entre menores»; quinta-feira, «Decameron».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «A última golpada»; domingo, «Os malucos no supermercado»; terça-feira, «O vigarista»; quarta-feira, «A bela Helena»; quinta-feira, «Joe».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, amanhã e domingo, «Garganta funda»; terça-feira, «A classe dominante»; quinta-feira, «Onde é que dói?».

Necrologia

D. Maria Angelina Magro Rosa

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António onde residia durante largos anos, a sr.ª D. Maria Angelina Magro Rosa, de 67 anos, natural de Conceição de Tavira, viúva de Manuel de Oliveira Rosa Júnior, e que sobrevivera do desastre que há semanas, próximo de Coruche, vitimara seu marido e outro casal.

Era mãe da sr.ª D. Maria Sezinando Magro Rosa Saraiva e dos srs. João Manuel Magro Rosa e António Maria Magro Rosa; sogra das sr.ªs D. Virginia Rosa e D. Oliveira Maria Veia e do sr. António José da Mota Liz Saraiva; e avó dos meninos, Sérgio, Verónica, Didier e Alexandre Rosa, António José Saraiva, Maria Sezinando Ro-

J. Pombo Lopes

MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas com Marcação
Dias: 3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19. Rua Reitor Teixeira Guedes 3-2.º telef. 25 855 — FARO.

AGENDA

sa Saraiva e Maria da Conceição Magro Rosa.

Joaquim de Jesus Brás

Faleceu em Faro, terra de sua naturalidade, o sr. Joaquim de Jesus Brás, de 80 anos, industrial de tipografia, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Natália Féria Brás. Era pai dos srs. Túlio, Armando, Raul e Anacleto da Silva Brás, todos residentes nos Estados Unidos da América e dr. Bertrand Benjamin Brás, médico em Faro, casado com a sr.ª dr.ª Deolinda Oliveira Brás e cunhado dos srs. Luís Féria Pavão e José Féria Pavão.

D. Antónia do Pilar

Faleceu a sr.ª D. Antónia do Pilar, de 82 anos, viúva, natural e residente em Almansil. Era mãe das sr.ªs D. Maria do Pilar e D. Glória do Pilar Gonçalves e dos srs. António do Pilar Gonçalves, Francisco do Pilar Gonçalves e Manuel Entrudo. O funeral, que se efectuou após a celebração de missa de corpo presente para o cemitério de São Lourenço de Almansil, constituiu sentida manifestação de pesar.

Tenente-coronel António Santa Clara Ferreira

No Hospital Militar, em Lisboa, faleceu o sr. tenente-coronel António Santa Clara Ferreira, de 74 anos, natural da Ericeira e há anos residente na ilha do Farol (Faro). Conhecido artista plástico, com várias exposições, o tenente-coronel Santa Clara foi também autor dos livros «Vida Inquietas», «Incidente de Repartição» e outros.

Deixa viúva a sr.ª D. Ermezinda Cerveira Ferreira e era pai da sr.ª D. Brasília Júlia Alves Faisca, esposa do sr. Emiliano de Sousa Faisca.

D. Maria Eurídice Salgueiro Paula Pereira Ramos

Faleceu em Faro, terra de sua naturalidade, a sr.ª D. Maria Eurídice Salgueiro Paula Pereira Ramos, de 72 anos, viúva de Emiliano Pereira Ramos. Era mãe da sr.ª D. Maria Isabel Salgueiro Pau-

AGRADECIMENTO



FRANCISCO DE SOUSA CORREIA (Sobrinho)
(Falecido em S. Brás de Alportel aos 3-8-1976)

Seus irmãos, Maria Correia Uva, José de Sousa Correia e João de Sousa Correia, seus cunhados Germana Urbano Sancho Correia, Rosa Eusébio Rodrigues Correia, Maria Aurora Júlia Engrácia Silva Rodrigues, Maria Fernanda Silva Pontes Engrácia, Luciano dos Reis Engrácia e Joaquim Dias Rodrigues, seus sobrinhos e mais família vêm por este meio manifestar o mais profundo agradecimento a todos quantos lhes testemunharam a sua solidariedade e os acompanharam na grande dor pela irreparável perda do seu saudoso e muito estimado familiar.

la Ramos Cassiano, professora do Conservatório Regional, casada com o sr. dr. Armando José Rocha Cassiano e do sr. eng. Fernando Salgueiro Paula Ramos, funcionário da Direcção de Estradas de Évora, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Ortigão de Mello Sampaio Ramos.

O funeral, que se efectuou para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

Joaquim Estrela Ministro

Faleceu em Faro, onde residia, o sr. Joaquim Estrela Ministro, de 65 anos, natural de Loulé, vendedor de automóveis e pessoa muito conhecida e estimada pelo seu trato. Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Sousa Rosário Ministro e era pai da sr.ª prof.ª Aida Natalina do Rosário Ministro Carvalho Costa, casada com o sr. José Carvalho Costa, residentes em Coimbra e do sr. Custódio Manuel Rosário Ministro, 1.º sargento do Exército, casado com a sr.ª D. Maria Alice Medronho Ministro, residentes em Portimão. O funeral que se efectuou para o cemitério da Esperança, constituiu expressiva manifestação de pesar.

Dr. José Maria Carrilho Madeira

Effectuou-se para o cemitério de Faro o funeral do sr. dr. José Maria Carrilho Madeira, de 60 anos, que faleceu em Lisboa, onde se deslocara em tratamento.

Natural de Santa Bárbara de Nexe, exercia há muitos anos a medicina em Aljezur, onde era delegado de Saúde. Deixa viúva a sr.ª D. Francisca da Luz Paulino Carrilho Madeira e era pai da sr.ª dr.ª Maria Manuela Paulino Carrilho Madeira Caimoto Jácome, médica em Lisboa.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 28 de Setembro a 1 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :	
Flor do Sul	94 400\$00
Pérola Guadiana	88 400\$00
Sul	71 600\$00
Lestíia	70 500\$00
Agadão	63 800\$00
Alcázar	58 000\$00
Princesa do Sul	42 300\$00
Conceçanita	31 650\$00
Caju	26 600\$00
Norte	22 300\$00
Audaz	19 800\$00
Arda	9 400\$00
Atalanta	5 500\$00
Pérola Algarvia	4 000\$00
Total	608 250\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 28 e 29 de Setembro

OLHÃO

TRAINEIRAS :	
Nova Clarinha	58 000\$00
Arda	40 140\$00
Diamante	22 800\$00
Amazona	21 700\$00
Leste	17 974\$00
Restauração	10 190\$00
Princesa do Sul	8 070\$00
Audaz	4 400\$00
Nova Sr.ª Piedade	3 600\$00
Norte	2 950\$00
Total	189 824\$00

ALADORES PURETIC

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHÃO PORTUGAL

Emigração

de Sequeira Afonso

Os homens que Vão para fora Deixam na terra O seu rasto.

Levam franças De esperança Em mãos vazias Que o desespero Tem gasto.

(E sonham espigas Maduras Em outro espaço Mais vasto).

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

da Rodésia, a que Ian Smith, antecipando-se, para os contrariar, aos propósitos do governo britânico, deu com a minoria branca ali existente, uma independência prematura que, desde logo, gerou atritos com os próprios ingleses, a quem tal género de emancipação não interessava. Com efeito, a independência criada por Smith, afirmava a manutenção do poder pelos brancos (hoje ali e ainda apenas cerca de 270 mil), deixando alguns milhares de negros sem possibilidade de se afirmarem e evoluírem, de serem, em suma, senhores dos seus próprios destinos.

Consciente da fogueira em que a Rodésia, a breve trecho, poderá vir a tornar-se, e tendo bem frescos os recentes exemplos de Angola e Moçambique, em que a diplomacia e os sistemas de penetração norte-americanos sofreram rude golpe, o secretário de Estado Henry Kissinger tem desenvolvido intensa actividade junto dos governantes rodésianos, de quem há pouco conseguiu a promessa de transição, dentro de dois anos, para um governo de maioria negra. Segundo Kissinger e devido às suas recentes diligências, «existe agora uma maior possibilidade de evitar a violência, as recriminações e a intervenção exterior na África Austral».

O presidente norte-americano Gerald Ford, diria, a propósito, estar «aberto o caminho para uma solução africana de um problema africano sem intervenção externa, sem violência, sem azedume».

A reacção africana não se fez, porém, esperar, em reunião realizada em Lusaca, capital da Zâmbia, em que os presidentes Nyerere, da Tanzânia; Kaunda, da Zâmbia; Machel, de Moçambique; Neto, de Angola e Khama, do Botswana, rejeitaram parte do plano de Kissinger, pedindo que seja a Inglaterra, como potência legal na Rodésia, a convocar desde já uma conferência constitucional, destinada a preparar-lhe um governo provisório maioritário negro, em que sejam de facto os negros a poder dizer de sua justiça.

Vê-se, assim, o «leader» rodésiano Ian Smith, na contingência de ter de acatar «às boas», dos britânicos, cuja tutela conseguira afastar na (para ele) melhor altura, uma «ordem de despejo» que nunca, antes, havia encarado a sério. E que a pressão, no interior como no exterior da Rodésia, sobre gradualmente, e há que pensar e agir rápida e acertadamente, para que uma decisão errada não redunde em descalabro, de que os 270 mil brancos do país talvez viessem a ser as maiores vítimas.

F. Gomes

Compra-se e Vende-se

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado. Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca — Campinas de Faro.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B. Telefone 2 33 98 — Portimão Consultas a partir das 17 h.

Vende-se

Com chave na mão, 4.º andar direito, Lote 3, Rua Antunes Varela, Tavira. Com 2 quartos, grande sala comum. Menos de um ano de construção. Trata o próprio.

CINE-DISCO N.º 6 — coordenado por Vítor Manuel

As últimas gravações

GRAHAM CENTRAL STATION

O 2 títulos N-S-63-98 da «Warner Bros» é um trabalho para ouvir e gostar todo já que o sexteto Graham Central Station tem excelentes interpretações em «It's Alright» e «Luckiest people».

GARFUNKEL

Um nome famoso ao nível mundial, em 2 trechos de sucesso: «Break Away» e «Disney Girls». Oíça-o no CBS 3975.

LA CHARANGA DEL TIO

HONORIO

Um trio pleno de originalidade e humor em «Hay que lavalo» e «El Oni» (Objeto masoluto identificable). Tem a referência «Alvorada/Hispavox» N-S-22-62 e é um disco a não perder.

TALK OF THE TOWN

Qualquer coisa de novo, de diferente, dá-nos Talk of the town em «I apologize» e «If we got the wiesl», canções reunidas no «Philadelphia Fir 3252».

EMMANUEL BOOZ

Um trabalho de boa qualidade oferece-nos Emmanuel Booz em «Chanson Liberté» e «Et'lon m'appelle Emmanuel Booz» que preenchem o «Atlantic» N-S-23-169 recentemente distribuído em todo o nosso País.

FOUR SEASONS

Linear, simples, directo, agradável, o que ouvimos no «Warner Bros» NS-63-95 contado por Four Seasons em «Who Loves You». Outro disco a não perder.

LUISA SALGADO

Uma nova dimensão na música ligeira portuguesa dá-nos Luísa Salgado em «Aliança Devolvida», «Papoila de barro», «Nada» e «Cheirinho a Portugal», canções reunidas no «Alvorada» EP-5-60-1597.

SAILOR

1.º Lugar na Inglaterra com «A glass of champagne», Sailor, é um agrupamento de muito talento, que com o trecho «Panama» e o anterior ouvimos com satisfação no «EPIC» EPC 3770.

SHIRLEY BASSEY

Artista superdotada de grande audiência internacional, Disco de Ouro em 1975, delicia-nos em «Natali» e «Runaway» no United Artists» N-S-14-116.

SYLVIA KRISTEL

«Emmanuelle 2» (L'Amour d'aimer) cantada por Sylvia Kristel, no filme do mesmo título e ainda a banda regional da película de Francis Giacobetti com música do consagrado Francis Lai, ocupam com pujança e capacidade criativa, o N-S-63-97 da «Warner Bros», que se encontra à venda em todas as discotecas portuguesas.

A função do realizador no jornalismo televisivo (II)

Devemos salientar que o meio televisivo permite um uso pleno ou limitado. Isto é, quando não aplicamos todas as vantagens do meio, reduzimos a televisão ao estúdio de rádio televisivo ou jornal ilustrado. Isto explica a razão pela qual um jornalista da rádio ou da imprensa escrita que desconheça o novo meio possa funcionar na televisão, mas funciona limitadamente e a sua eficiência continua a ser determinada pela capacidade geral como jornalista. Na melhor das hipóteses, produz-se uma subutilização do meio de comunicação. Outras vezes, o trabalho pode resultar improdutivo e em todos os casos o trabalho que resulta improdutivo não é só do realizador, mas sim o de todo o pessoal que integra, pois este é talvez o meio mais complexo que elabora um produto intelectual.

O jornalismo na TV é uma das actividades que exige a colaboração de maior número de trabalhadores. Além dos operadores de imagem, som e luz, require o trabalho de técnicos de laboratório, que revelam e copiam; os redactores que, sob a direcção do realizador, montam, cortam e arranjam as notícias; os repórteres que trazem a informação para ser elaborada; locutores, produtores, músicos, pessoal de estúdio durante a transmissão ou a gravação, etc. Uma cadeia que nunca será mais forte que o seu elo mais frágil e que se quebrará seguramente, no momento em que se quebre esse elo.

Quando não se dispõe de reportagem filmada, ou porque se tra-

ta de uma notícia de actualidade internacional — tendo em conta a demora dos serviços —, de uma notícia da «última hora», ou de uma informação que, pela sua natureza, não pode ser filmada, o realizador deve utilizar todos os recursos de que dispõe, suprimindo a falta de reportagem com filmes dos arquivos, fotografias, mapas ou gráficos, e recorrendo à montagem. Estamos a referir-nos a uma montagem específica da televisão na qual podem entrar imagens filmadas, fotografias e outros elementos para

compor a notícia. Como acontece no cinema, a televisão tem a sua montagem dialéctica, cujo produto não é igual à soma dos factores, mas sim à unidade de ordem qualitativa superior que procuramos: a notícia. Neste caso, o realizador tem à sua disposição as vantagens da TV: a visão e a audição. Porém, a visão e a audição, a imagem e a palavra, não explicam todas estas vantagens.

(Da UPEC — revista bimensal da União de Jornalistas da CUBA) (Continua)

OS FILMES QUE RECOMENDAMOS

- DAISY MILLER, de Peter Bogdanovich.
- O SOLDADO DAS SOMBRAS, de Jean-Luc Godard.
- O SOLDADO AZUL, de Ralph Nelson.
- O Pequeno GRANDE HOME, de Arthur Penn.
- SELVAGENS, de Jancis Ivory.
- A ESTRELA, de Robert Wise.
- A MULHER CASADA, de Jean-Luc Godard.

Nos cinemas de Paris

por Nelly Kaplan

Desde o tempo que existe, talvez fosse chegado o momento de mudar tudo! Fado, bem entendido, da imagem feminina dada pelo cinema há três quartos de século, ou quase, e cuja visão os primeiros filmes da nova época 1976-77 não podem deixar de reforçar à evidência: o cinema é uma arte misógina, sim, sim...! E vejamos mais de perto o corpo do delito.

«Amici Miei», de Mario Monicelli, com Philippe Noiret, Bernard Blier e Ugo Tognazzi, é uma amável comédia que descreve os grandes momentos de amizade viril entre «amigos» nostálgicos dessas casernas mentais onde a mulher importuna nunca é admitida. Pois bem, esta amável comediuzinha está em vias de se tornar um grande êxito parisiense, como já acontecera em Itália.

Passemos agora a outra insignificância que bate todos os records de estupidez demagógica: Cours après moi que je t'attrape, onde para grande vergonha nossa a extraordinária Annie Girardot macaqueia uma imbecil à procura de um macho. Como ela é parva e gentil,

como ela não se revolta e como o filme é soporífico, eis o risco de se tornar um segundo grande êxito.

A menos que as pessoas preferam a pretensão e a nulidade de um canto (falso) à mulher objecto, o aberrante «Marie Poupée», de um jovem realizador, Joel Séria, que é terrivelmente decepcionante. Ou então o erotismo senil de «Une Femme Fidèle», onde Roger Vadim corre atrás da sua sombra numa história lacrimojante na qual Sylvia Kristel (Emmanuelle) não consegue fazer-nos acreditar numa nova versão de «Les Liaisons Dangereuses».

Estamos portanto longe da rapariguinha de «Cria Cuervos», o filme de Carlos Saura, que não é a sua melhor obra, mas consegue, finalmente, mergulhar junto de um grande público e onde os gritos de revolta de uma aprendiz de feiticeiruzinha, perante uma sociedade e uma família sufocantes, não nos fazem desesperar completamente deste espelho impiedoso que se chama cinema.

Unicidade e pluralismo

(Conclusão da 1.ª página)

na Intersindical, toda a classe reaccionária foi espezvitada. A reacção, nacional e internacional, mercê das infindáveis possibilidades materiais e outras, de que ainda pode dispor, espezvitou-se. Pôs em marcha a sua inteligência, que a tem, inegavelmente, os seus recursos materiais, e humanos, distribuindo as suas pedras no xadrez do trabalho, colocando-as nos lugares que lhe pareceu serem os mais favoráveis aos seus desígnios divisionistas. Porque a reacção, os contra-revolucionários, conhecem, melhor que nós, aquela máxima: «Dividir, para reinar» e podem aplicá-la, em todos os tempos e, sobretudo, em determinadas circunstâncias, com o êxito desejado.

Assim, certos trabalhadores do comércio e dos bancários, possivelmente bem intencionados, mas desgracadamente fazendo o jogo da reacção, no que ela parece ter de mais normal e ingénua, lançaram-se aguerridamente numa batalha contra a unidade dos trabalhadores, tendo por ponto fulcral o ataque à Intersindical Nacional, Central única dos Trabalhadores portugueses. Dizem querer defender a (sua) unidade. Mas, na prática, tudo têm estado a fazer para cindila. Falam em democracia sindical. E, em boa verdade, agem o mais anti-democraticamente possível. Eles são parte integrante desses Sindicatos que assinaram a «Carta Aberta», que se auto-classificam pomposamente de «Sindicatos democráticos», e que têm realizado em Coimbra autênticas maratonas de divisionismo sindicalista, no Movimento Sindical português.

Se, de facto, esses responsáveis dos Sindicatos da «Carta Aberta» querem, realmente como o afirmam publicamente, a unidade sindical do nosso País, uma só Central Sindicalista portuguesa, porque insistem no criticável caminho anti-democrático de quererem impor-se ao consenso geral da grande maioria dos sindicalistas portugueses, os quais reconhecem, sem ambiguidades, a Intersindical Nacional como a Central única dos Trabalhadores Portugueses, negando à Intersindical Nacional o papel centralizador e impulsionador do movimento sindicalista unitário de Portugal?

Toda a actividade da Intersindical Nacional, nestes últimos tempos, tem estado voltada para os trabalhos, os mais amplos possíveis, da discussão do modo como devem ser estudadas, decididas, o mais largamente e democraticamente possível, as bases para se estruturarem as orientações cha-

ves, que irão nortear esse próximo Congresso de TODOS os Sindicatos de trabalhadores portugueses, quer estejam, ou não, filiados na Intersindical Nacional. Pretende a Central Única dos Trabalhadores Portugueses (que foi fundada nos duros tempos do fascismo, com todas as dificuldades e perigos inerentes à situação ditatorial, então vigente) que todos os trabalhadores possam intervir nas discussões, preliminares e outras, para que seja a mais ampla possível a participação de operários e camponeses, empregados e todos os outros membros da classe trabalhadora portuguesa, neste Congresso, que tem de ser o Congresso da Unidade de toda a classe explorada contra a classe exploradora!

Porque combatem os Sindicatos da «Carta Aberta» a Unicidade sindical em nome de uma Unidade democrática que, no fundo, não procuram nem querem ver realizada, quando, bem vistas as coisas, a Unicidade é o reforço da Unidade, é a Unidade elevada a um grau mais aperfeiçoado? Ou será que, no mais íntimo de cada um desses senhores da «Carta Aberta», quando falam em Unidade e em democracia sindicais, quererão enganar-se a si próprios e aos outros encobrir o verdadeiro significado do que realmente pretendem, que é o pluralismo sindical?

Não é a pretexto da discussão do que é a Unidade e a Unicidade que se pode, realmente, alcançar a União, reforçar a União, entre toda a classe trabalhadora de Portugal. Porque, quanto a nós, Unicidade é a Unidade elevada ao maior grau da União. Além do mais, e simplificando as coisas, então, na realidade, em causa, duas razões fundamentais para os trabalhadores:

1.ª — A unidade, ou, melhor, a unidade dos Sindicatos da classe trabalhadora;

2.ª — O pluralismo, ou o divisionismo, dessa mesma classe trabalhadora.

Assim, os que são pelo reforço da Unidade, da Unicidade, dos explorados e ofendidos, dos que ainda sofrem as prepotências dos explorados e ofendidos, dos que ainda sofrem as prepotências dos exploradores, têm de dar um passo em frente, na luta pela Central Única dos Trabalhadores Portugueses.

Todos os outros ficarão com a consciência de ter servido os interesses escuros do divisionismo, que tanto agrada aos manejos da reacção e do capitalismo nacional e, conseqüentemente, internacional.

17-9-76 António do Rio

Comemora-se em 29 deste mês o centenário do nascimento de Bernardo de Passos

(Conclusão da 1.ª página)

onde se dava a regedor um bom paroquiano, «Zé Velhinho» e fazia a pachorrenta malaposta um popular «Zé Major»; onde as raparigas fartas de seio e graça, apresentavam, nas tardes domingueiras de Verão, os namorados com manjeiricos e cravos vermelhos. E Bernardo, embevecido, dava-se à deli-

cia pagá de ouvir os concertos de Orfeu que por ali vivia de animada voz no buziar dos moinhos dos montes.

Foi nesse silêncio e nessa paz serena que o poeta fez o seu catecismo de amor e deu pergaminhos de beleza à sua alma; foi nesse silêncio e paz que o poeta conversou a sós com a Natureza, e com ela se entendeu e se enamorou:

Dormita a aldeia ao longo da verdura,
E, em torno, as fontes vão cantando as mágoas...
Assim tranquila, cadavina e pura,
Parece um cisne de brilhante abruva,
Sonhando quieto no frescor das águas...

Bate-lhe em cheio a lua opalescente,
Numa visão estranha de balada...
Que paz augusta, elisial, ridente,
Paira sobre ela, a pádua dormente...
E que festim de luz imaculada!

Como estes muros, que o luar prateia,
Segredam fé, a doce fé cristã!
Que saudoso encanto me rodeia...
Como eu te adoro, minha rude aldeia!
Meu branco Bêni! Minha Canaam!

(De «Minha Aldeia», em «Adeus»)

A vila de S. Brás de Alportel, deixou há quase cem anos, de ser a aldeia de Bernardo, a aldeia que ele adorava com amor de instinto, pois que nenhuma era mais bela para si e jamais força ou ilusão ou sonho de aventura o fizeram trocá-la por outra que no mundo o seduzisse. Ele adivinhava que nesse mundo grande havia encantos e seduçções, mas não tanto carinho verdadeiro como nesse regaço de boa mãe. Se largava a sua aldeia, era para ir ali pertinho, no anseio de galantear o encanto da paisagem, que ia alargando-se desde os serros da sua freguesia, até lá abaixo, ao sul, onde a terra se une ao mar e o mar se une ao céu:

O ribeirinho da serra,
Não corras, vai devagar...
Leva lembranças da terra,
que vais ser onda do mar...
A correr, por entre flores,
vais ribeirinho, a cantar...
Dize adeus aos teus amores,
repara que os vais deixar!

Um dia longe de tudo,
ribeirinho há-de mudar,
feito onda do mar sem fundo,
perdido e triste há-de andar...
Já sem rouxinóis cantando,
já sem flores pra beijar,
só no mar ermo, chorando,
quererás então voltar...

Foi assim a minha vida
no seu louco delirar:
como correu de fugida!
como fugiu a sonhar!
Foi assim uma ilusão
a minha vida a amar!
um ribeirinho era então
e hoje é onda do mar...

Mas tu podes, ribeirinho,
ainda um dia tornar
às flores do teu caminho,
voltando numem ao ar...
Só minha vida, onda nos ais,
de praia em praia a chorar,
ai! nunca mais, nunca mais
pode ao passado voltar!

(«Ecos da Serra» em «Refúgio»)

Na aldeia de Bernardo, hoje vila de S. Brás de Alportel, já não se

pagam coimas de regedor, mas impostos ao Estado, e a loja já não é de chitas e «cachenes» mas da última moda de Paris ou Londres. Já ali não opera a providencial lanceta do dr. Passos Pinto, mas vieram as delicadas intervenções cirúrgicas que substituíram as suas artes medicinais.

Bernardo de Passos era filho de Bernardo Rodrigues de Passos e de Maria Joaquina Dias Passos. Começou a escrever muito cedo, aos 12 anos, e aos 16 assinava inflamados artigos políticos de índole republicana, usando, entre outros, o pseudónimo de «Brás Brasil» ou, simplesmente, «Passos Júnior», sendo o jornal em que mais colaborou «O Futuro», de Olhão, gazeta republicana onde seu pai escrevia abundantemente com as iniciais

Minha aldeia, voltei! Avé Marias...
Teu crepúsculo de ouro até parece
que me canta, e me embala, e me adorcece,
a florir a amargura dos meus dias...

Como a urze das tuas serranias,
poeta aqui nasci, sem que o soubesse...
E aqui, — visão de estrelas e de prece, —
vi meu primeiro amor, quando me vias!

Minha aldeia, voltei! — Anoiteceu...
Sobre o meu coração, como num ninho,
estendes a asa d'ouro do teu céu...

E ele dorme e sorri, — o abandonado! —
como dorme e sorri um passarinho,
sob a asa da mãe, agasalhado...

(«Regresso», do livro «Refúgio»)

Dr. C. Pereira Rios

MÉDICO ESPECIALISTA
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Santo António, 50-1.ª Esq., Faro. Telef. 2 21 00.

Extractos adaptados de «Ecos do Sul», ano VI, número especial, de 2-6-1932: «Não nasceu Bernardo de Passos na vila de Alportel», de M. Cruz Costa Júnior. «Bernardo de Passos, algumas notas biográficas e anedotas». Poetas do Sul, Bernardo de Passos e Florbela Espanca de Costa Leão. «Adeus», de Bernardo de Passos e «Refúgio», do mesmo autor.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

TRESPASSA-SE PRONTO A VESTIR EM TAVIRA

Trespasa-se o mais moderno e melhor situado pronto a vestir de Tavira por motivo do proprietário não poder estar à testa do mesmo. Os interessados podem escrever para este Jornal ao N.º 692/76.

A propósito de «poder local»

(Conclusão da 1.ª página)

liar o geral e o particular, num todo harmónico, em que a vontade colectiva é expressão do querer da parcela mais atomizada, e em que cada indivíduo e cada grupo têm a consciência de pertencer a um todo para cuja expressão e personalidade contribuem em pleno pé de igualdade e com todas as energias que os definem, na completa projecção de toda a força anímica voluntariamente assumida. Apenas assim, se chegaria àquele ponto que é necessário atingir, que é o do conhecimento lúcido daquilo que somos, e que os recentes acontecimentos históricos apontam como caminho único para a sobrevivência nacional: termos agora que rever aquilo que nos foi atribuído como missão colectiva, e arranjar uma outra, que não pode ser senão a de finalmente olharmos para nós próprios, para o que somos, e para as hipóteses que temos de criar aqui, o nosso habitat, e de fazer reviver as raízes mais profundas, aquelas que, resistindo às peripécias das obrigações e necessidades momentâneas e relativamente importantes, vão perpetuando, num labor subterrâneo, as autênticas linhas de uma personalidade, que é respeitada e eterna, porque tem uma vontade e porque está, tem que estar, senão não é, no areópago daqueles que são o futuro da humanidade. Seria essa, a função do Estado, mesmo em termos bastante actuais e tecnocratas. Tem que ser essa, em termos de realidade nacional.

Espero com toda a ansia, que os nossos técnicos e políticos, não venham agora a querer industrializar a todo o preço e às cegas. Que poderemos esperar da indústria internacional, nos apoios que nos viesse a dar, senão o enguer aqui, uma sua sucursal, com técnicas e máquinas ultrapassadas e construindo apenas peças de engenhos que seriam montados noutros lugares, engenhos que para poderemos vir a utilizar, teríamos que largar o justo preço. Poderíamos, por essa via, aceder às técnicas de ponta e à pesquisa, único modo de fazermos valer o nosso trabalho e aquilo que produzimos? Nunca. Para além do mais, também sabemos que a grande crise, é uma crise de civilização, da civilização industrial. Quer a vontade histórica que estejamos nós, portugueses, num dos pontos mais críticos dessa crise civilizacional. Aí continuaremos, se quisermos ser capazes de assumir a tão grande missão de dar um contributo actuante à construção dos novos caminhos da humanidade, se quisermos não largar o momento e a oportunidade, para os quais só podem estar à altura as grandes vontades. Aí continuaremos, se soubermos rejeitar armadilhas de pseudo-desenvolvimento, como as da industrialização, que não seja nos seus aspectos mais imediatos de fabrico de ferramentas e utensílios indispensáveis à criação de produtos alimentares e da pesquisa. Seria mesmo no capítulo da agricultura que o maior esforço deveria ser desenvolvido, porque produzimos muito pouco da alimentação que consumimos, e porque não há hipóteses de montagem de uma qualquer estrutura de desenvolvimento sem a base agrícola. E aí, sob risco de paralisia, um outro esforço de pesquisa, ligada a um estudo conseqüente sobre a alimentação humana, seria necessário. Nas circunstâncias em que nos

encontramos, só o Poder Local (enquanto expressão autêntica de Poder Popular, como dizia o dr. Carapato) poderá estar à altura das tarefas, das grandiosas tarefas, que a história nos está pondo pela frente. Vejamos de novo as duas condições por ele expostas:

«Que as atribuições e a organização das autarquias, e a competência dos respectivos órgãos, sejam, por lei especial a promulgar, de tal modo amplos, que não seja esquecida a linha mestra do poder local — a descentralização administrativa.»

Esta primeira condição, está sujeita a uma lei que será especial, e que virá a ser promulgada. Embora a Constituição consagre a descentralização e não possa ser alterada na primeira legislatura, será preciso que o Governo e as linhas de força que nele agem, se debruçam sobre essa lei a promulgar, e que teria de ser bastante ampla.

«A reforma fiscal descentralizadora.»

Na situação, muito próxima da bancarrota, em que se está de novo a contar com mais empréstimos estrangeiros, temo que o Governo vá, ao contrário do que se desejaria para o fim em vista, reforçar a arrecadação dos impostos. Como reforçará a centralização administrativa, como reforçará a centralização política.

Determinada classe, determinada mentalidade, determinado modelo de cultura, apenas encontram como solução para os problemas do tipo em que nos encontramos, a centralização.

Quando, sob outro ângulo, se podia perspectivar opostamente: a unidade criada a partir do chamamento verdadeiro de cada indivíduo, com objectivos frontalmente conhecidos, os do seu dia a dia, com a sensação de poder resolver os problemas locais, com a sensação de que é peça autêntica de um aparelho humanamente à sua dimensão. No campo continuaremos a ter as mesmas pessoas, absorvidas por uma labuta absurda, dependentes do tempo que faz, dependentes dos preços dos produtos, que são fixados não se sabe onde nem por quem. Continuarão as Juntas de Freguesia depauperadas porque o capital mais precioso, aquele que cria a verdadeira riqueza, está mal aproveitado, ignorado, reprimido, de novo amedrontado. Estou seguro, pela força da experiência, que pode uma autarquia criar as suas próprias hipóteses de desenvolvimento, se forem dadas à sua população um pequeno capital inicial, e o tratamento e o respeito que é devido a todo o humano. Se continuarmos no erro de pensar que o povo está atrasado e é incapaz de desenvolver-se e assumir as mais amplas responsabilidades, decerto, sim, esse povo continuará submetido

Concerto à noite em Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

bandas regimentais, de onde depois irradiavam músicos, em especial regentes, para todo o País, insuflando empenho e boa vontade nas filarmónicas de então.

Na Banda de Tavira, dizem existir agora, também, um surto de interesse, de que a nova escola de música, com mais de uma dezena de juvenis alunos, é o melhor exemplo. Mas a escola, parece lutar com falta de instrumental, que, a manter-se, lhe fará perigar a vida.

Daqui que, em nome daquelas largas dezenas de ouvintes do concerto de segunda-feira, e de muitas outras dezenas que não puderam estar presentes mas, sabemos, continuam a gostar de música, apelamos das autoridades e da população de Tavira, no sentido de facultarem à nascente escola de música da bonita cidade do Séquia, meios que lhe permitam sobreviver e manter válida uma iniciativa merecedora, na verdade, de todo o estímulo e ajuda que possam ser-lhe dispensados.

E. de Cassim

Actividades do Rotary Clube de Portimão

Prosseguindo na concretização dos objectivos rotários, decorreu no Hotel Penina Golfe a reunião do Rotary Clube de Portimão, com a presença de senhoras. O tema principal foi a Semana da Compreensão Mundial para o efeito sendo convidados os representantes diplomáticos radicados na região, que usaram da palavra, bem como alguns rotários nacionais e estrangeiros.

Foi também invocado o nome do poeta Miguel Torga, recentemente laureado com o Prémio Internacional de Poesia.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 2 61 64

do e submisso, não dará filhos, cada vez mais aptos a olhar de frente os problemas, e não há governantes que possam governar, pois quando as directivas chegarem cá abaixo, não haverá ninguém capaz de executá-las, mesmo se forem justas.

O Poder Local como «...autêntica expressão do poder popular»? Sim. Dependerá da classe, da mentalidade, do modelo de cultura, que o quiserem, e puderem, pôr em prática.

Deodato Santos

(na qualidade de presidente da C. A. da Junta de Freguesia de Barão de São João)

Roubo de 1500 contos a um empregado bancário em Portimão

Quando o sr. Luís da Conceição Carapuço, funcionário da filial do Banco Totta & Açores, se dirigia para aquele banco, em Portimão, com uma pasta contendo mil contos em cheques, quatrocentos em notas portuguesas e cem contos em moeda estrangeira, foi assaltado nas proximidades do Casino de Alvor por dois indivíduos que se transportavam num automóvel «Austin-Mini», de cor creme, com a matrícula GG-26-68.

Ameaçado por uma arma, foi obrigado a entrar no carro, sendo deixado alguns quilómetros adiante, amarrado e amordaçado, sem a pasta.

Um dos intervenientes no roubo foi posteriormente detido, estando as autoridades no encalço dos restantes.

Dr. António Belehior

Especialista dos Hospitais Cívicos de Lisboa
RINS E VIAS URINÁRIAS

CONSULTAS:

Mês de Outubro

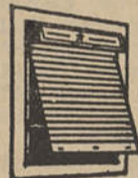
Faro: R. Lethes, 57-1.º, dias 2, 9, 16 e 30 — às 9,30
Portimão: R. Serpa Pinto, 19, terças e quintas-feiras — às 16,30

Estudo das areias do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

de 2 quilos, ser retirada tal como costuma ser fornecida, isto é, sem tirar ou juntar areia ou conchas, ser acondicionada de preferência em saco de plástico ou outro invólucro, o qual não permita perdas no transporte e a indicação, além do nome do proprietário do areeiro, do local de extração (freguesia e concelho).

Apesar deste estudo ter muito interesse para os fornecedores de areia, os quais poderão assim comercializar mais racionalmente os produtos que vendem, ele é realizado sem quaisquer encargos para aqueles, necessitando apenas o Laboratório Nacional de Engenharia Civil da colaboração na colheita das amostras e seu posterior envio à Secção de Faro, Largo de S. Francisco, 37, telefone 26115 ou entrega aí, directamente.



Estores Persianas

Fazem-se e Repararam-se em madeira, metálicos e Plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes - vistos - viagens
- * voos charter - cruzeiros - excursões
- * reservas de hotéis - apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião - comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO - R. Cons. Bivar, 43 - Tel. 22908-25303
LOULÉ - Praça da República, 24 - 26 - Tel. 62375
PORTO - R. José Falcão, 82 - Telef. 310533

Começa em 11 deste mês um novo concurso da R. T. P.

(Conclusão da última página)

siga adivinhar maior número de frases ou a que o tiver feito mais rapidamente, no caso de terem adivinhado o mesmo número. Em cada jogo interpreta-se um mínimo de seis frases (3 para cada equipa) só se excedendo este número em caso de empate.

Determinada a equipa vencedora do primeiro jogo, procede-se, para o segundo par de equipas, da mesma forma atrás descrita. Apurada a equipa vencedora do 2.º jogo, inicia-se a final da sessão, que é disputada entre as equipas vencedoras do 1.º e do 2.º jogo. No caso de o mesmo actor ser elemento das duas equipas em presença na final, procede-se a um sorteio de forma semelhante à antes descrita para determinar em que equipa se integram os artistas convidados.

O terceiro jogo determina o vencedor da sessão. Sempre que haja empate (em cada jogo) será dada uma frase suplementar a cada equipa. Se o empate subsistir, uti-

lizar-se-á o método bola branca bola preta.

Um júri estará presente no Teatro Villaret e será constituído por um conjunto de 3 elementos a saber: um representante da Direcção de Programas da RTP; um representante da Moviarecord e um secretário também nomeado pela RTP, que se encarregará do controle de tempos e classificações. Além do referido, o júri verificará o bom andamento do concurso e decidirá sobre quaisquer dúvidas suscitadas pelas respostas dos concorrentes, bem como sobre reclamações apresentadas. Das decisões do júri não haverá recurso. As operações do sorteio serão verificadas pelo representante do Governo Civil de Lisboa.

PRÉMIOS

O par vencedor da sessão, receberá o «Prémio Especial de Vencedor» constituído por uma caderneta cujos talões no valor global de 40 000\$00 (20 000\$00 para cada) lhe permitirão efectuar compras ou dispor de serviços nos estabelecimentos referidos nos próprios talões, dos quais serão enviadas fotocópias ao Governo Civil para que este fique no conhecimento dos estabelecimentos onde os mesmos serão levantados. Todos os outros concorrentes terão prémios de presença em objectos no valor de 3 000\$00 (1 500\$00 para cada um).

Na reunião de comandantes de Bombeiros do Algarve foi preconizado todo o possível apoio à recém-criada Corporação de Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

da saturação do posto emissor do Hospital de Faro que, por tal motivo, não tem dado os bons resultados que seriam de esperar, sendo referidas medidas que lhe prevêm mais eficiente actuação, de cuja concretização, no que respeita às transmissões das Corporações de Bombeiros para o mesmo Hospital, ficou encarregado o Serviço Nacional de Ambulâncias.

O dr. Rocha da Silva aludiu à prevista estruturação do Serviço Nacional de Saúde e à possibilidade de escoamento, por avião, de Faro para Lisboa, de doentes cujo estado o aconselhe.

Procedeu-se depois ao estudo e actualização dos preços dos serviços prestados pelas ambulâncias, após o que o dr. Serra, da representação de Albufeira, aludiu às boas perspectivas ali existentes para a criação de um Corpo de Bombeiros preparado para atender não só incêndios como outras emergências e ainda o que se prende a serviços de saúde. Disse que a nascente Corporação de Albufeira espera em breve poder vir a dispor, a título definitivo, de uma ambulância, visto haver recolhido a Lisboa, em 15 de Setembro último, a que lhe fora atribuída. Foi também referido que os bombeiros de Albufeira já dispõem de quartel, que fica situado frente ao edifício do Hotel Baltum, mas ainda não têm material que lhes permita actuar.

A próxima reunião de comandos ficou marcada para 27 de Novembro próximo, em Albufeira, de modo a servir de estímulo às actividades dos bombeiros albufeirenses.

Trespasa-se

Café Pescador, na Avenida da República, 49, em Vila Real de Santo António. Trata no local ou Rua Sousa Martins, 35 — telef. 473, na referida vila.

Vítimas de acidentes de viação

Nas imediações de Odiáxere, onde residia, foi colhido mortalmente por um automóvel o sr. João do Nascimento Ribeiro, de 34 anos, pastor, natural de Budens (Vila do Bispo).

O condutor do veículo continuou a sua marcha, sem prestar assistência à vítima, desconhecendo-se a sua identidade.

Também em Odiáxere foi colhido por uma motorizada o sr. José Matias, de 78 anos, trabalhador rural, residente naquela povoação. Era condutor da motorizada o servente de pedreiro sr. José da Glória Domingues.

O atropelado, seguiu para o aeroporto da Penina onde o aguardava um helicóptero militar que o levava a Lisboa, falecendo porém antes de chegar ao aeroporto.

Vende-se

Horta nas Benfarras perto de Vilamoura. Aceita-se ofertas, Francisco José Maria — Pêra, telefone 55291.

ADQUIRA JÁ UMA



A DUPLA MÁQUINA PORTÁTIL DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

Para quê pensar em máquinas mais caras se nenhuma lava melhor!

Lava em 5 minutos 2,5 kg de roupa ou loiça de 5 pessoas

AGORA 3 ANOS DE GARANTIA

Contacte a o Delegado o Horizonte mais próximos de sua casa

DELEGAÇÃO HORIZONTE INTERNACIONAL:

Av. S. João de Deus, 44 r/c - Telef. 23434 - PORTIMÃO

Pomar arrenda-se

Laranjeiras, tangeras e tangerineiras. Cortes Reais — Al-margem — Conceição de Tavira.

Trata: H. N. Pires — telef. 497 — Vila Real de Santo António.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

Avisam-se os interessados que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para 1 vaga de ENFERMEIRO/A no Posto Clínico de Albufeira e no Posto Clínico de Paderne.

Poderão concorrer todos os candidatos devidamente habilitados, mediante requerimento dirigido à Comissão Administrativa e a enviar ao Serviço de Pessoal desta instituição.

Faro, 29 de Setembro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

Secção de João Leal

Mais uma jornada foi vivida nos quatro escalões do futebol federativo presentemente em actividade, antes da interrupção para a primeira eliminatória da Taça de Portugal.

Na sua deslocação à Costa do Sol, o Portimonense perdeu com o Estoril, turma que está a realizar um campeonato muito regular. A despeito de desfeiteado, a turma algarvia marcou boa presença, mantendo Silva Moraes as suas balizas invioláveis durante cerca de 70 minutos. E não se pense que os barlaventinos se remeteram apenas a uma toada defensiva, já que constantemente iam para a frente em contra-ataques, procurando, através de Hilton e Sapinho, surpreender Rui Paulino. Aceitável o resultado registado e, agora, há que tudo fazer para vencer o Académico e sair da incómoda posição na cauda classificativa.

Na 2.ª Divisão, o caso da jornada (no sentido negativo) foi a invasão do Estádio de São Luís, no decorrer do Farense-Olhansense. Iam decorridos 28 minutos de jogo quando o juiz da partida assinalou uma grande penalidade contra a turma de Olhão, castigo de que resultaria o tento único da vitória. Houve então uma interrupção condenável, sem dúvida, de mais de meia-hora, dos adeptos da turma visitante. Um caso triste, a assinalar o reencontro, a nível federativo e na «Divisão de Prata», das duas equipas vizinhas.

Em Lagos, houve carência de capacidade concretizadora dos dianteiros. O Vasco da Gama, continua, como sói dizer-se, de «pedra e cal» no poleiro, mercê de mais um ponto conquistado extra-muros e desta feita frente ao Esperança.

Quanto à III Divisão, foi de surpresa o Silves deixar-se derrotar, no seu reduto, pelo Seixal registan-

do assim o primeiro revés. Expressiva a vitória do Quarteirense (4-1) sobre o Moura, enquanto o Lusitano vendeu cara a derrota ao Paio Pires, já que perdeu por um tento solitário. O Torralta, continua sem ganhar e foi desfeiteado no Barreiro, perdendo com o Luso por 4 tentos sem resposta.

No que respeita aos juniores (I Divisão), nenhuma equipa algarvia ganhou. Apenas o Olhanense arquivou um ponto ao receber o Atlético. O São Luís viu-se derrotado, na capital algarvia pelo onze do Restelo. Melhor sorte não tiveram o Farense e o Esperança, ao deslocarem-se, respectivamente, a Almada e Ferreira do Alentejo.

No domingo os «leões» de Faro são favoritos, ao receberem o Sporting Ferreirense. Posição semelhante, mas com mais dificuldades a do Esperança que defronta a CUF. O Olhanense tem um difícil «handicap» ao deslocar-se a Setúbal, o mesmo acontecendo ao São Luís na sua deslocação à Tapadinha.

TAÇA DE HONRA

No Campo Rossio da Trindade, em Lagos, as equipas do Esperança e do Farense defrontaram-se em prélio respeitante à II jornada da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro. Merecidamente venceu o onze lacobrigense por 2-1, com 1-0 ao intervalo. Assim, o Esperança na classificação final, ficou em 3.º lugar, enquanto o Farense foi relegado para a última posição.

Na terça-feira, Olhanense e Portimonense, disputaram, em Olhão, a final da Taça de Honra.

TAÇA DE PORTUGAL

Joga-se no domingo a 1.ª eliminatória da Taça, defrontando-se apenas as equipas da II e III Divisões. Um jogo sobressai no cómputo geral. Trata-se do Olhanense-Farense, a jogar no Estádio Padinha, em Olhão e que se deseja decorra, só e apenas, sob a égide da ética desportiva.

Mais dois encontros há a disputar no Algarve e com favoritismo para as turmas visitadas: o Quarteirense, recebe o União Sport e o Torralta defronta o União de Santiago de Cacém. Dificéis as deslocações das três restantes equipas — o Lusitano em Marvila, o Silves frente ao Rosarense e o Esperança no Lavradio para defrontar a CUF. Mas Taça é sempre Taça...

GOLFE

CAMPEONATO NA QUINTA DO LAGO

Nos relvados da Quinta do Lago decorreu o II Campeonato de Turismo, em Golfe que reuniu 90 concorrentes entre amadores, senhoras e profissionais e foi boa jornada de propaganda da modalidade.

As classificações ficaram assim ordenadas; Amadores: 1.º, Sebastião Gil, caddie, Vale do Lobo, 134 pontos; 2.º, José Capela, técnico de vendas, Quinta do Lago, 137; 3.º, Ferreira da Silva, empregado de mesa, Casa Velha, 137; 4.º, Humberto Simião, caddie, Vale do Lobo, 141; 5.º, José Gonçalves, caddie, Vale do Lobo, 142. Senhoras: 1.ª, Patricia Bolke (E. U. América), 138 pontos; 2.ª, Harriet Bjorgman (Suécia), 167; 3.ª, Ruth Storm (Dinamarca), 168; 4.ª, Isabel Sobral

(Portugal), 176; 5.ª, Mary Macguinness (Grã-Bretanha), 176. Profissionais: 1.º, Domingos da Silva (Quinta do Lago), 145 pontos; 2.º, Rogério Valente (Quinta do Lago), 146; 3.º, Luís Espadinha (Palmares, Lagos), 156; 4.º, António Barnabé (Vilamoura), 159; 5.º, Peter Macguinness (Vale do Lobo), 159.

A distribuição dos prémios fez-se num jantar de confraternização no Restaurante Casa Velha.

CAMPEONATOS MUNDIAIS NO ALGARVE

O nosso País está a ser cenário dos campeonatos mundiais de golfe, que trouxeram até nós algumas centenas de elementos (praticantes, dirigentes, jornalistas etc.), constituindo a par de um bom índice de ocupação hoteleira para várias unidades, excelente jornada de promoção turística da zona sul. Tal realização é possível graças à existência, quer de unidades hoteleiras condignas, como de campos relvados em condições, alguns dos quais são considerados dos melhores da Europa.

Para já, os mundiais de golfe registam a queda de um recorde: o do número de inscrições. Estão inscritas 42 equipas no campeonato masculino e 27 equipas no feminino, conforme tornou público o World Amateur Golf Council. Os mais altos índices registados cifram-se em 36 equipas masculinas e 25 femininas.

O Mundial Feminino decorre em Vilamoura, de 6 a 9 deste mês, e o Mundial Masculino na Penina de 13 a 16. Entretanto e quer para treinos como para práticas os restantes «greens», Quinta do Lago, Vale do Lobo e Palmares, registam a presença de muitos golfistas.

Portugal está presente em ambos os campeonatos. A equipa feminina é constituída por Graça Medina, Teresa Mata e Verónica O. Silva e capitaneada por Vera Nobre da Costa Lennox, enquanto a masculina é formada por Nuno Brito e Cunha, José Lara Sousa e Melo, Jorge Soares e Pedro Caupers, sendo capitaneada por Costa Cabral.

Em 1972, última edição da prova em que o nosso País participou, a equipa masculina classificou-se em 16.º lugar entre 34 concorrentes.

TÊNIS

VI TORNEIO INTERNACIONAL DUNLOP

Nos «courts» do Hotel D. Pedro, em Vilamoura, decorrerá de 29 de Outubro a 1 de Novembro, o VI Torneio Internacional Dunlop, em que se prevê a participação de conhecidos tenistas.

ANEBOL

Principia em 23 deste mês o Campeonato Distrital de Juniores, organizado pela Associação de Anebol de Faro. A jornada inaugural comporta os encontros, Tavirense-Náutico do Guadiana e Loulitano-Ginásio de Tavira.

Larápios conscienciosos em Castro Marim

Aproveitando uma ausência dos locatários, os gatunos penetraram, ao princípio da noite de terça-feira, na padaria do sr. Manuel Joaquim Barragão, em Castro Marim, forçaram portas, arrombaram gavetas e levaram de uma delas uma dezena de contos e ainda um cofre portátil contendo cerca de 60 contos.

O caso foi bastante comentado naquela vila, onde o sr. Barragão e a esposa são conhecidos e estimados, tendo numerosas pessoas da vila podido dar-se conta do desgo do daqueles e ver as gavetas e as portas arrombadas e os trocos e papéis espalhados no chão.

As três horas da madrugada de quarta-feira, ou por descargo de consciência, ou por outro motivo, os larápios arremessaram o cofre, intacto, para o quintal da padaria, transformando assim de certo modo em regozijo a apoquentação dos proprietários.

Tractorista vítima de acidente em Messines

Por se haver despistado o tractor que conduzia, teve morte imediata o sr. Florival Lourenço, de 37 anos, casado, morador em Corte Pereira (S. Bartolomeu de Messines).

Glória Futebol Clube CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 19.º, Capítulo V dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente na sede do Clube, no dia 8 de Outubro de 1976 pelas 20,30 horas em 1.ª convocação, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª — Informação da Comissão de Estudo das Obras da Sede, sobre os «démarches» até à data efectuadas.
- 2.ª — Deliberação sobre iniciativas a tomar.

Se à hora marcada para a Assembleia não houver sócios que façam o número legal, a mesma funcionará 1 hora depois com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 1 de Outubro de 1976

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José de Freitas Centeno

Actividades do Clube Náutico do Guadiana

I TORNEIO DE ANEBOL «FEIRA DA PRAIA»

Com a presença de várias equipas algarvias (Tavirense, Ginásio de Tavira, Náutico, etc.), o Clube Náutico do Guadiana promove no campo da Escola Secundária Polivalente de Vila Real de Santo António, hoje e amanhã, o seu I Torneio de Anebol, denominado «Feira da Praia».

Hoje actuarão equipas de juvenis e amanhã de juniores, decorrendo os jogos de manhã às 10 e 11 horas e à tarde, às 15 e 16 horas.

PESCA DESPORTIVA

No novo concurso de pesca desportiva, promovido pelo Clube Náutico do Guadiana no molhe da barra de Vila Real de Santo António, os resultados foram os seguintes:

1.º, João Francisco B. Cabrita, Náutico, 8 825 pontos; 2.º, Manuel Rodrigues Martins, C. A. P. O., 6 550; 3.º, Gavino Palma Rodrigues, Náutico, 4 725; 4.º, João Martins Gaivota, C. A. P. O., 4 025; 5.º, Mário José Militão, Náutico, 3 850.

Aos quatro primeiros classificados foram atribuídas taças e ao 5.º um jarro de «Whisky Teachers».

O maior exemplar foi capturado por Carlos Benjamin Lopes de Carvalho, que recebeu também uma taça. Concorreram 34 pescadores, sendo 11 do C. A. P. O. de Olhão e 23 do Clube Náutico do Guadiana.

CORREIO de LAGOS

URGE SALVAGUARDAR O PATRIMÓNIO DA LAVOURA

O extinto Grémio da Lavoura com património em máquinas e imóvel destinado à respectiva sede, laborava com uma ceifeira-debulhadora em condições vantajosas para o Grémio e associados. Criada que foi a comissão liquidatária do Grémio, se a liquidação do Grémio está feita, não parece, misturando-se Grémio com a Cooperativa dos Fruticultores de Lagos inactiva há alguns anos. Fazem-se aquisições à sombra desta, que algo tem servido especialmente no respeitante a rações. O controle porém pelo menor, no respeitante a adubos, é um caso sério, porque se descarregava dos vagons sem atenção às normas de escrita que operações desta natureza requerem, os adubos de que se carecia. Os componentes da comissão liquidatária do Grémio alinharam os fecharam os olhos aos acontecimentos, apesar de responsáveis pela Cooperativa Agrícola, que, orientada durante algum tempo pelo componente David Mendes, uma vez este em debandada praticamente sem prestar contas, ficou sobre os ombros de José de Cintra Tavares que com toda a sua boa vontade não tem possibilidades de gerir eficientemente uma organização que carece de pessoas habilitadas em contabilidade e comercialização, capazes de elaborar projectos tendentes a uma rede de serviços que satisfaça os concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo.

Assim, a assembleia geral ruidosa, orientada praticamente pelo empregado Félix, elegeu direcção com vista a «arejar» o ambiente, mas esta, sem o serviço de armazém em ordem, não se dispunha à posse, pelo que nem foi exarado no livro próprio o resultado da eleição.

No sentido de salvarmos o património do Grémio, já enriquecido com aquisições de máquina e alfaias agrícolas pela Cooperativa, urge encontrar pessoas com poderes do Governo para avaliarem a situação criada pelos políticos de ocasião e ser resolvido de vez o caso das falhas existentes, que estão servindo de obstáculo ao progresso da Cooperativa.

Alguém nos expôs, em traços largos, um projecto que serviria para contentar todos os produtores dos três concelhos da área do extinto Grémio e que tem capacidade para realizar o que visa. Servidor do Estado, não pode dispor de si livremente, mas como o Governo está empenhado na criação de Cooperativas que sirvam, não regateará decerto petição feita por homens de boa vontade no sentido de conse-

FARO em notícia

VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO BÁSICO

Secção de João Leal

Deslocou-se à capital algarvia, o coronel Moraes Barroco — secretário de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico, para tratar de problemas ligados ao seu sector. No período da manhã reuniu-se com a Comissão Instaladora da Empresa Pública de Saneamento Básico da Região do Algarve, com quem tratou de problemas relacionados com a situação actual, tendo definido directrizes para a actuação daquela comissão.

Foram ainda estudados pormenores ligados à organização das estruturas de funcionamento da futura empresa com realização de um documento de base que será definido por um gabinete de estudos, incumbido de realizar um organograma de base para a região do Algarve. A tarde foi dedicada aos problemas de funcionamento da comissão instaladora, fundamentalmente a redefinição de grupos de trabalho com vista a atingir os objectivos pretendidos com a brevidade possível e também um estudo dos assuntos referentes ao pessoal, uma vez que está decidido que os trabalhadores dos serviços municipais têm o lugar assegurado na futura empresa.

O coronel Moraes Barroco reuniu-se ainda com os responsáveis pelo Gabinete de Planeamento da Região do Algarve para análise das obras em curso e apreciação do

plano de obras para 1977, no sector do saneamento básico.

A Comissão Instaladora da Empresa Pública de Saneamento Básico do Algarve foi empossada em 3 de Maio de 1976 e tem como tarefa a efectivação, no espaço de seis meses, da inventariação dos patrimónios e correspondentes direitos e obrigações das entidades que nesta região têm a seu cargo a gestão de obras e equipamentos do saneamento básico, cabendo-lhe também a realização do cadastro do pessoal para a sua integração na futura empresa e ainda acompanhar a participação nos estudos de inquirição de engenharia e outros que vão ser lançados, e propor os diplomas legais que servirão de base à empresa.

MANIFESTAÇÃO EM 28 DE SETEMBRO

Convocada pela União dos Sindicatos do Distrito, Secretariado da Comissão Dinamizadora Distrital e vários Sindicatos decorreu em 28 de Setembro em Faro uma manifestação comemorativa daquela efeméride e que tinha ainda como objectivos o reforço da unidade sindical e a oposição à recuperação capitalista e aos projectos de leis anti-operárias. Os manifestantes dirigiram-se do Largo do Carmo para a Delegação da Secretaria de Estado do Trabalho, onde fizeram entrega de uma moção aprovada em plenário geral de sindicatos do distrito, «de repúdio pelos projectos de leis anti-operárias que o Governo pretende fazer sair, sem o submeter à discussão dos trabalhadores através das suas organizações de classe e recebendo sugestões do patronato, o que contraria a Constituição, que aponta para um Estado em transição para o socialismo».

GRUPO DE TÉCNICOS

Inscritos na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, executa qualquer projecto de electricidade (iluminação, força-motriz, condicionamento de ar). Dirija-se à Rua Sousa Martins, 35, telefone 420 em Vila Real de Santo António.

tência que encheu por completo o recinto.

O uso de alguns instrumentos desconhecidos e a harmonia do conjunto, foram comentados com agrado, ficando todos com vontade de ver repetidas actuações desta natureza.

NÃO SERÁ TEMPO DE LIMPAR A CIDADE?

Lagos, considerada por pessoas que conhecem o País de Norte a Sul, como a cidade mais limpa do Continente, tornou-se autêntico cariz de propaganda política, vendendo-se paredes de prédios e monumentos manchadas, arrecadações de material de construção e de taras de objectos comerciais em quase todas as ruas, oferecendo aspecto que nos envergonha perante nacionais e estrangeiros.

A actual Comissão Administrativa não tem culpa destes e outros males que nos afligem, mas se a hora é de renovação, confiamos que providência no sentido da limpeza neste e noutros sectores.

Joaquim de Sousa Piscarreta

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral das Construções Escolares Direcção das Construções Escolares do Sul

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção de um edifício escolar de oito salas de aula no núcleo de Faro (Penha), freguesia de Sé e S. Pedro, concelho e distrito de Faro (empreitada n.º 10-FR/76-S).

Preço-base 3 716 490\$00

Local e horário para o exame do processo — Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua do Cicioso, 13, em Évora, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Alvará exigido — 1.ª subcategoria da 1.ª categoria ou nesta categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

Prazo para apresentação das propostas — Até às 12 horas do dia 30 de Outubro de 1976.

Montante da caução provisória 92 912\$00

Local, dia e hora do acto público do concurso — O acto público do concurso terá lugar na Direcção das Construções Escolares do Sul, na Rua do Cicioso, 13, em Évora, no dia 2 de Novembro de 1976, às 16 horas.

Direcção das Construções Escolares do Sul, 21 de Setembro de 1976

O Director,

Celestino António da Veiga Neves David

Eng.º Civil

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral das Construções Escolares Direcção das Construções Escolares do Sul

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção de um edifício escolar de quatro salas de aula no núcleo de Areal Gordo, freguesia da Sé, concelho e distrito de Faro (empreitada n.º 9-FR/76-S).

Preço-base 2 128 953\$00

Local e horário para exame do processo — Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua do Cicioso, 13, em Évora, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Alvará exigido — 1.ª subcategoria da 1.ª categoria ou nesta categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

Prazo para apresentação das propostas — Até às 12 horas do dia 30 de Outubro de 1976.

Montante da caução provisória 53 224\$00

Local, dia e hora do acto público do concurso — O acto público do concurso terá lugar na Direcção das Construções Escolares do Sul, na Rua do Cicioso, 13, em Évora, no dia 2 de Novembro de 1976, às 15 horas.

Direcção das Construções Escolares do Sul, 21 de Setembro de 1976.

O Director,

Celestino António da Veiga Neves David

Eng.º Civil

BRISAS do GUADIANA

UM POUCO DO QUE A FEIRA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO PODERIA SER

TEM amanhã início a feira anual (principal) de Vila Real de Santo António, que se prolongará por toda a consequente semana e cujo dia maior, segundo a tradição, será o de 12 de Outubro.

Esta feira encadeia-se nas outras que, com começo em Setembro e término em Novembro, decorrem no Algarve, situando-se entre a de S. Francisco, em Tavira, e a de Santa Iria, em Faro.

Feira de extraordinário movimento, que lhe é conferido não só pela população do concelho vila-realense como pelas das vizinhas terras de Castro Marim e Tavira, e ainda por gente de muitos outros pontos do Algarve, para quem a sua frequência se tornou coisa obrigatória, a de Vila Real de Santo António tem alcançado grande projecção, também pela frequência de espanhóis que, de toda a Andaluzia, aqui se deslocam, dando-lhe uma vida e animação que a tornam única entre as congéneres regionais, com larga movimentação não só de pessoas como de dinheiros e mercadorias.

Não sabemos, a propósito da feira, se virá muito longe o tempo em que a fronteira vila-realense, à semelhança do que acontece em tantas outras fronteiras de tantos outros locais, do Globo, se transforma num autêntico elo de aproximação de povos, gerando um intercâmbio de comércio e amizade com o qual não deixarão de lucrar, e bastante, os dois países interessados.

Sabemos, sim, que a «Feira da Praia», como popularmente ainda é conhecida, poderia ser, desde já, um ponto de partida para esse desejado intercâmbio, uma vez que nela se estudassem — e promovessem — actividades tendentes a gerar um mais crescente interesse, nos vizinhos do outro lado da Guadiana.

Conviria, pensamos, lembrar aos espanhóis, através de alguma propaganda, a proximidade da feira e o que nela vinham encontrar de chamativo, assegurando, na fronteira, um rápido e eficiente serviço de controle de pessoas e de bagagens, bem como o dos transportes, para que tudo por aqui, tivesse os rótulos de «fácil» e «digno de interesse», e nunca de difícil ou pouco atractivo.

Tudo isto, porém, é para ser tratado com tempo, e com «cabeça», pois o que resulta do hábito de tantos decênios já nós conhecemos muito bem e, francamente, também não acreditamos nas improvisações geralmente surgidas de véspera...

J. M. P.

A Semana do Teatro Experimental do Porto no Algarve

TERMINOU em Monchique (a mostrar que o Algarve não é só praia), a Semana do Teatro Experimental do Porto, com a peça de Molière «As artimanhas de Scapino». O Grupo entusiasmou os milhares de pessoas que também em Faro, Portimão, Vila Real de Santo António, Tavira e Lagos o foram ver e ouvir.

Em Tavira, no Cine-Teatro, com uma plateia a deitar por fora, o maior Melo Antunes e a esposa contaram-se entre os que não regatearam elogios ao T. E. P. e apoio ao Secretariado para a Animação do Algarve, que contribuiu grandemente para a actuação do grupo na Província do sul.

Roubo de jóias num hotel

○ SUBDITO alemão Walter Jacobi, que com os seus familiares, se encontram instalados em gozo de férias num hotel algarvio, ao regressar aos aposentos verificou que as jóias e objectos de ouro, avaliados em 140 contos, lhe tinham desaparecido da bagagem.

O gerente do hotel, chamou imediatamente a G. N. R. que compareceu e, como no exame ao local verificou ter havido utilização de chaves falsas, visto a fechadura não apresentar sintomas de violência, submeteu o caso à Polícia Judiciária.

Todos os concorrentes, tanto efectivos como suplentes, cujos nomes e moradas foram indicados durante os sorteios, devem comunicar telegraficamente, para a Rádio-televisão Portuguesa, Alameda das Linhas de Torres, n.º 95, Lisboa-5, até às zero horas de cinco dias antes da sessão para que foram designados se desejam ou não comparecer, na respectiva sessão do concurso. Só em face das respostas concretas dos concorrentes seleccionados é que a RTP os poderá convocar, prestando, nessa altura, todas as indicações sobre a realiza-

Assembleia no Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António

Para informação, pela comissão de estudo das obras da sede, sobre as diligências até agora efectuadas, e deliberação quanto a iniciativas a tomar, realiza-se hoje, às 21,30, no Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, uma assembleia geral extraordinária.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farchacha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

COMEÇA EM 11 DESTE MÊS UM NOVO CONCURSO DA R.T.P.

A RADIOTELEVISÃO Portuguesa promove um novo concurso intitulado «O gesto é tudo», com início em 11 de Outubro de 1976, a realizar todas as segundas-feiras pelas 15 horas no teatro Villaret, em Lisboa, e a transmitir no domingo imediato, durante 25 semanas. Na semana imediatamente anterior à primeira sessão efectiva realiza-se a sessão experimental.

A inscrição será feita por intermédio de boletins publicados nos órgãos da Imprensa.

Só podem concorrer indivíduos residentes no Continente e Ilhas, maiores de 14 anos. Estão impedidos de concorrer: os trabalhadores da RTP e seu agregado familiar, bem como os colaboradores integrados na produção do concurso e respectivo agregado familiar.

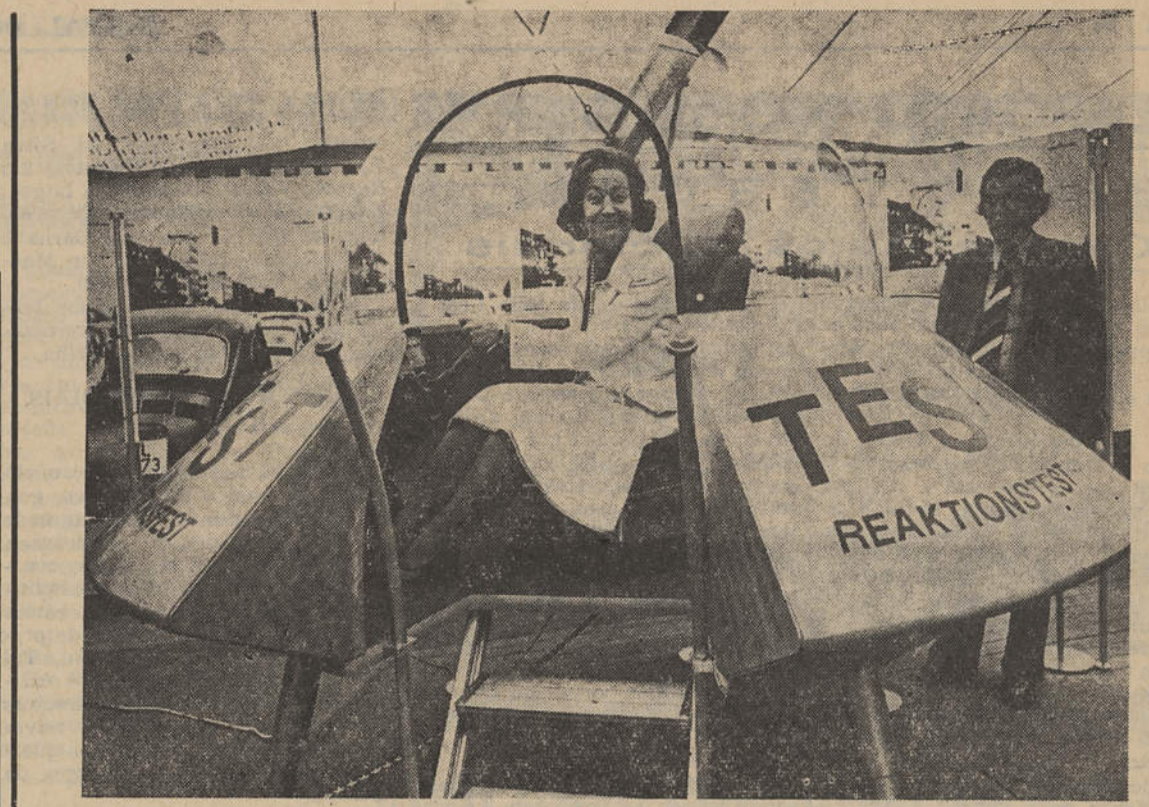
Para se ficar habilitado ao concurso «O gesto é tudo» deve proceder-se como segue: Recordam-se os boletins pela linha limite que os concorrentes preenchem com o nome e morada do par de concorrentes, à máquina ou em letra bem legível, de modo a não suscitar dúvidas no momento da identificação. Depois de preenchidos, os boletins devem ser colados em bilhetes postais, modelo normal do C. T. T. na parte lisa e remetidos para o Apartado 1423 como consta nas indicações referidas no próprio boletim. Não se aceita a entrega directa de boletins ou por qualquer outra via que não seja a dos CTT.

Os boletins não devem apresentar quaisquer marcas ou rasuras. Os boletins recebidos e que não se encontrem nas condições referidas nas alíneas anteriores, não serão considerados. Cada par de concorrentes pode enviar o número de boletins que entender. Cada par de concorrentes só pode, porém, ser convocado para uma intervenção em cada sessão do concurso ainda que, no acto de apuramento dos concorrentes, seja sorteado mais de um dos seus boletins. Os boletins terão de dar entrada na RTP até às zero horas da antevéspera (sábado) do dia da emissão. Os boletins que, depois de breve e sumário exame, não hajam sido anulados, serão enviados para o local onde se efectua a sessão do concurso. Serão quatro os boletins de «pareas» efectivos» a extrair para cada sessão e haverá um 1.º, um 2.º e um 3.º «pareas suplentes», os quais serão convocados por esta ordem no caso de qualquer dos «efectivos» estar impedido de comparecer no teatro Villaret.

O anúncio público dos nomes dos concorrentes será feito no dia do sorteio, durante a emissão e logo a seguir ao telejornal das 20,30. No caso de um dos elementos do «par» não poder ou não querer comparecer, a anulação da participação do outro elemento é automática.

Os dois concorrentes, tanto efectivos como suplentes, cujos nomes e moradas foram indicados durante os sorteios, devem comunicar telegraficamente, para a Rádio-televisão Portuguesa, Alameda das Linhas de Torres, n.º 95, Lisboa-5, até às zero horas de cinco dias antes da sessão para que foram designados se desejam ou não comparecer, na respectiva sessão do concurso. Só em face das respostas concretas dos concorrentes seleccionados é que a RTP os poderá convocar, prestando, nessa altura, todas as indicações sobre a realiza-

ção das viagens se as houver e sobre a posterior comparência no Teatro Villaret.



Katharina Focke, ministro da Saúde em Bona, submeteu-se há pouco tempo a um teste de rapidez de reacções num «pires». Nesse teste trata-se, acima de tudo, da capacidade visual. A ministro Focke abriu com essa campanha no Münsterplatz em Bona o Dia Mundial da Saúde deste ano, sob o slogan «Ver melhor, ter mais vida». A senhora Focke apelou para os seus concidadãos, no sentido de «abrirem mais os olhos». Em consequência de desconhecimento e irresponsabilidade mais de 1 000 pessoas por ano ficam cegas na República Federal da Alemanha. Especialmente traçoira era a «glaucoma», mais conhecida como catarata, porque no seu estágio inicial não causava dores e só podia ser descoberta mediante medições da pressão interna do olho. Numerosos habitantes de Bona aproveitaram uma promoção de 10 dias para submeter-se gratuitamente a exames à vista.

COMEÇOU A NOVA CAMPANHA DO FIGO

A SECRETARIA de Estado do Comércio Interno pede-nos para informar os produtores do figo de que já foi enviado para publicação no Diário da República o diploma legal que fixa o preço do figo industrial para a campanha de 1976-1977.

A campanha do figo teve início no dia 1 de Outubro, devendo ser obrigatoriamente manifestado até 15 de Outubro todo o figo industrial produzido na presente campanha, nos termos da legislação em vigor.

A Administração-Geral do Açúcar e Alcool pagará o figo, ao preço de Esc. 65\$00, por cada arroba de 15 quilogramas, posto por conta dos produtores nas destilarias que vierem a ser indicadas.

Saliente-se a necessidade de o

manifesto do figo indicar, com a maior precisão possível, a quantidade efectivamente produzida, e a sua repartição de acordo com os destinos indicados nas diversas colunas do manifesto (consumo próprio, expurgadores, transformação em aguardente, entregue à A. G. A.). Na presente campanha, aquela Administração-Geral reserva-se o direito de não receber mais de 20% para além das quantidades de figo indicadas nos manifestos com destino à produção de álcool. Por outro lado o facto de ter sido eliminado o boletim de rectificação do manifesto da produção de figo, não permite proceder-se a eventuais correcções.

O manifesto do figo deve ser preenchido e remetido no prazo estabelecido, mesmo nos casos em que se procede à concentração por parte das Comissões Liquidatárias dos Grémios da Lavoura, pois é de maior importância para a economia do Sector o conhecimento rápido das quantidades produzidas, de modo a poderem ser estabelecidos, com a devida antecedência, programas de laboração das fábricas de álcool e da aquisição de matérias-primas complementares.

Os produtores-destiladores, além da obrigatoriedade de efectuarem o manifesto do figo, devem preencher o manifesto de aguardente de figo, indicando a quantidade total de aguardente de figo que vão produzir e a sua repartição de acordo com os fins a que se destina (consumo próprio, para engarrafamento, para entrega à A. G. A.).

Na presente campanha mantém-se a taxa de laboração da aguardente na base de 50°X20° C, \$90 por litro.

O figo industrial, cujo preço é de 65\$00 por arroba, posto nas destilarias indicadas pela A. G. A., salvaguardando quanto possível a máxima economia de transporte, deverá ser entregue até 31 de Dezembro, sendo o seu trânsito acompanhado de guias, emitidas pela Delegação da A. G. A. em Torres Novas, pelos seus técnicos regionais ou pelas próprias Comissões Liquidatárias no caso em que estas decidam a concentração. As guias de trânsito devem ser solicitadas com uma antecedência nunca inferior a 8 dias.

Quando à aguardente de figo, destinada à A. G. A., cujo preço de aquisição é de 8\$33 por cada litro a 50°X20° C, posta na fábrica de álcool o trânsito é também documentado com guias, emitidas pela Delegação de Torres Novas ou pelos seus técnicos regionais, podendo a entrega ser feita ao longo da campanha.

É fundamental que os produtores procedam a uma verificação cuidadosa do estado do figo a entregar, muito especialmente no que respeita ao seu grau de secagem, pois a conservação do figo depende daquele factor bem como a obtenção do rendimento mínimo de 8,75 litros de aguardente com 50° X20° C, exigido às destilarias por cada arroba que venham a laborar. O preço referido, refere-se a figo isento de impurezas e com um grau normal de humidade, sem o que se procederá a descontos proporcionais à incidência destes factores.

Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTÓNIO

Professores em plenário

OS professores algarvios reuniram no Sindicato dos Professores, em Faro, com os representantes dos órgãos da Informação para dar conhecimento da sua posição relativamente ao decreto-lei n.º 672/76 de 25 de Agosto. Foi informado que o diploma em questão contraria frontalmente o clausulado do diploma 713-B/75, no que se refere, designadamente, aos direitos e regalias conquistados pelos professores e que, a continuar em vigor o primeiro daquele decretos «serão numerosos os professores que ficarão sem emprego».

O Sindicato, sem descurar a necessidade de melhoria da qualidade do ensino, preconiza que o próximo ano escolar comece o mais rapidamente possível e que os docentes ainda não profissionalizados obrigatoriamente se profissionalizem dentro do prazo acordado pelo M.E.I.C.

Realizara-se em Faro um plenário dos professores primários, no decurso do qual fora aprovada uma moção, referindo que os agentes daquele grau de ensino «não aceitam os conselhos no final das listas dos concursos, pois isso levaria a que muitos deles fossem forçados a desistir de leccionar por razão de ordem material, devido às deslocações que seriam forçados a fazer».

to em que os receptores da equipa dizem a frase correctamente.

Cada elemento da equipa (incluindo o actor) tem de ser durante cada jogo e pelo menos uma vez «elemento transmissor». Em cada jogo as equipas actuam alternadamente. Ganha a equipa que con-

(Conclui na 4.ª página)

Outro Prémio Grande

distribuído a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

2.º Prémio — 21192
1200 Contos

Vão decorrer no norte do País duas importantes promoções filatélicas

DOIS importantes acontecimentos filatélicos vão decorrer no nosso País e ambos tendo por cenário a «invicta» cidade do Porto: o primeiro começará amanhã, no Palácio de Cristal, intitulada-se «Lubraxe» e há quem o considere uma das maiores promoções filatélicas jamais realizadas entre nós. Trata-se de uma exposição de filatelia temática, da iniciativa da Associação Portuguesa da especialidade e que irá servir (supomos) de «rampa de lançamento» para a segunda e maior ocorrência. Esta será a II Exposição Mundial Temática «Portucale 77», a realizar talvez, também, no Palácio de Cristal, de 29 de Outubro a 6 de Novembro de 1977, com o patrocínio da Federação Internacional de Filatelia.

A chamar desde já as atenções para a exposição «Portucale 77», acaba de ser emitida uma série de quatro selos com aspectos da fauna e da flora portuguesas e dos valores de 3\$00, 5\$00, 7\$00 e 10\$50.

É de esperar que os mais cotados filatelistas algarvios venham a assinalar aquelas transcendentes ocorrências com a realização de exposições ou mostras nas principais terras da Província, possivelmente já no próximo «Dia do Selo», a celebrar em 1 de Dezembro.



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

TÉCNICO AGRÍCOLA

Sabendo de fruticultura, horticultura, viticultura e máquinas agrícolas, precisa de emprego compatível. Resposta a este jornal ao n.º 698/76.